



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PESQUISA
MESTRADO EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.**

AICHELE TEIXEIRA LIS

**PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO
CONTEXTO HOSPITALAR: fatores facilitadores e dificultadores.**

Belo Horizonte

2013



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PESQUISA
MESTRADO EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.**

AICHELE TEIXEIRA LIS

**PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO
CONTEXTO HOSPITALAR: fatores facilitadores e dificultadores.**

Belo Horizonte

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus queridos pais, pelo apoio e carinho durante essa fase de amadurecimento pessoal e profissional; por confiarem em mim e por sempre motivarem meu desenvolvimento intelectual;

À admirável professora e orientadora Dra. Maria Lúcia Miranda Afonso, pela acolhida paciente e carinhosa durante a produção da dissertação do meu mestrado;

Agradeço à coordenadora e professora do curso de enfermagem Camila Mendes, por me haver proporcionado o primeiro contato com a vida acadêmica;

À querida prima e amiga Fernanda Mata, que sempre contribuiu para o meu melhor desempenho no percurso deste trabalho, minimizando minhas ansiedades e dúvidas com sua experiência e vasto conhecimento;

Expresso meu profundo agradecimento também às minhas amigas Aline Bedetti, Adriana do Carmo, Daniela Gomes, Daniela Araújo, Jussara Teixeira, Kalinka David, Mariana Pinto, Marianne Henriques, Priscila Dias, Vanessa Peixoto, Tatiana Lis. Cada um, com seu toque especial, contribuíram de uma maneira muito peculiar para que essa etapa fosse concluída.

"A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo"

(Albert Einstein)

RESUMO

Esta dissertação discute os fatores dificultadores e facilitadores para o exercício do papel de educador do enfermeiro na promoção da saúde no contexto hospitalar. Para tal, foi feita uma revisão e sistematização de literatura sobre o tema e foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas a 14 enfermeiros que trabalham em um CTI coronário. A pesquisa obedeceu a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética. Os resultados apontam que, apesar de ter havido uma evolução na promoção de saúde, no Brasil e no mundo, ainda existem barreiras para o seu pleno exercício pelos profissionais de saúde. Em sua maioria, os enfermeiros consideram que a formação universitária os capacitou para atuar como educadores na promoção da saúde, porém apenas no âmbito de atenção básica da saúde. Apontam dificuldades institucionais para desenvolver a promoção da saúde no CTI, tais como: múltiplas funções designadas ao enfermeiro; falta de incentivo da instituição para o desenvolvimento dessas ações; falta de conhecimento em relação à abordagem da promoção da saúde no contexto hospitalar; falta de conhecimento dos profissionais sobre a realidade sociocultural do paciente; e fraca adesão dos usuários para a adoção de hábitos de vida ligados à promoção da saúde e da qualidade de vida. Como fator que facilita a ação da promoção da saúde, o grande destaque foi para a convivência diária, que possibilita o contato direto do profissional com o paciente, desenvolvendo um bom vínculo de confiança quanto aos cuidados prestados. A pesquisa reafirmou a importância da abordagem da promoção da saúde na formação do profissional de enfermagem bem como a necessidade de incrementar o apoio institucional para o seu desenvolvimento no setor terciário (contexto hospitalar), buscando ampliar a noção de promoção da saúde que ainda está relacionada apenas à atenção básica. Portanto, a partir da pesquisa, foi elaborada uma matriz de diretrizes, conteúdos e estratégias que possam inspirar a criação de atividades de ensino e/ou de extensão visando fortalecer a atuação dos enfermeiros na promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Formação do enfermeiro. Promoção da saúde.
Facilitadores. Dificultadores

ABSTRACT

This paper discusses the obstacles and facilitators to exercise the role of the nurse educator in health promotion in the hospital setting. To this end, we performed a systematic review and literature on the topic and a survey was conducted with qualitative and quantitative application of a questionnaire with open and closed to 14 nurses working in a coronary ICU. The research conformed Resolution No.. 196/96 of the National Health Council and was approved by the Ethics Committee. The results indicate that, although there was an evolution in health promotion in Brazil and worldwide, there are still barriers to its full exercise by health professionals. Mostly nurses consider that university training enabled them to act as educators in health promotion, but only in the context of primary health care. Institutional difficulties point to develop health promotion in the ICU, such as: multiple roles assigned to nurses' lack of incentive for the development of the institution of these actions, lack of knowledge about the approach of health promotion in the hospital setting, lack of knowledge professionals on the socio-cultural reality of the patient, and poor adherence of users to adopt lifestyle habits related to health promotion and quality of life. As a factor that facilitates the action of health promotion, the highlight was for daily living, which allows direct contact between the professional and the patient, developing a strong bond of trust as to the care provided. The research confirmed the importance of health promotion approach in training of nursing staff as well as the need for increased institutional support for its development in the tertiary sector (hospital setting), seeking to expand the notion of health promotion that is still related only to primary care. Therefore, from the research was an elaborate array of guidelines, content and strategies that can inspire the creation of teaching and / or extension in order to strengthen the role of nurses in health promotion.

Keywords: Health education. Nursing education. Health promotion. Facilitators. hindering

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária à Saúde

CTI – Centro de Terapia Intensiva

PSF – Programa Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Artigo 1	13
Questionário semiestruturado	36
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	43
Termo de Consentimento.....	45
Artigo 2	46
Artigo 3	64
Considerações finais	75
Apendice	

INTRODUÇÃO

A Promoção da saúde é um processo de habilitação da sociedade para agir no avanço da qualidade de vida individual e coletiva, que precisa de estratégias como a social (participação da sociedade), psíquica (ampliação de desenvolturas pessoais), política (responsabilidade pela saúde, divisão em níveis e esferas) e ambiental (manutenção), segundo Lopes et al. (2010).

Sabe-se que profissionais da saúde, dentre eles o enfermeiro, apresentam desempenho fundamental nessa ação de educador para com seus clientes em todas as esferas e níveis de atenção à saúde. A influência desse papel educacional advém de diversas fontes, dentre elas a do trabalho em que o profissional se enquadra e a formação que os mesmos adquiriram no ensino de graduação em enfermagem.

Portanto, no cenário contemporâneo, que requer a humanização da sociedade e, conseqüentemente, a valorização da saúde, reveste-se de extrema importância a atuação do profissional enfermeiro com os pacientes visando a promover a saúde, ou seja, agindo de forma a conscientizar o indivíduo a repensar os hábitos de vida adotados, para obter uma boa qualidade de vida, sempre levando em conta o histórico sócio, psíquico e cultural de cada ser.

As dificuldades encontradas pelos enfermeiros no exercício de suas funções ainda são consideradas matéria controversa e inconclusiva, fazendo supor que deve ser alvo de mais análises e discussões. É importante notar que os diferentes níveis de atenção à saúde, desde a básica até a hospitalar, não registram o mesmo grau de atenção e importância à promoção da saúde.

Tem-se, portanto, um impacto distinto sobre as diferentes funções e importância dada pelos profissionais enfermeiros em atuar no papel educacional. Apesar da grande evolução em relação à promoção de saúde observada desde a primeira conferência, em 1974, até os dias de hoje, observa-se, conforme foi discutido por Göttems e Pires (2009), que políticas e ações não têm sido totalmente implementadas no cotidiano dos serviços.

Nesse contexto, é frequente um uso inadequado do termo promoção de saúde, geralmente confundido com práticas de prevenção, educação e comunicação em saúde, ou seja, o setor ainda se depara com o controle positivista, espalhado pela visão focalizada na doença e na fragmentação do sujeito, emoldurando, assim, o paciente em condutas definidoras, normativas e medicalizantes.

É importante notar que estes estudos encontraram associação de promoção da saúde apenas com o setor básico. Desconhecemos estudos que investigaram os papéis dificultadores e facilitadores do enfermeiro em atuar no papel educacional de promoção da saúde com clientes no contexto hospitalar.

A fim de investigar esses fatores, foi desenvolvido um questionário semiestruturado para enfermeiros, objetivando identificar as facilidades e dificuldades encontradas em promover a saúde no contexto hospitalar. Vale a pena ressaltar que, apesar de, no Brasil, existirem diversas iniciativas voltadas para o desenvolvimento da promoção da saúde pelo profissionais da promoção em saúde tais iniciativas não contemplam o desenvolvimento dessas medidas m um CTI.

Nesse sentido, além da investigação sobre a as dificuldades e facilidades encontradas pelos enfermeiros a presente dissertação apresenta como produto final o desenvolvimento de um plano de ensino para ser abordados por instituições que promovem o curso de enfermagem. Esse plano se direciona a promoção da saúde no contexto hospitalar, desvinculando esse tema somente da atenção básica de saúde.

Estrutura da dissertação

A presente dissertação é composta por três artigos científicos. O primeiro deles consiste em uma revisão integrativa da literatura intitulada PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA SAUDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: fatores facilitadores e dificultadores. Este artigo foi realizado como conclusão do trabalho de iniciação científica da autora, a fim de embasar e planejar a pesquisa empírica executada posteriormente.

O segundo artigo científico que compõem a presente dissertação também foi intitulado PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: fatores facilitadores e dificultadores.

Este artigo foi realizado a fim de apresentar a discussão realizada após os resultados avaliados no questionário semiestruturado entregue para 14 enfermeiros atuantes no CTI coronariano selecionado para análise.

Finalmente, o terceiro artigo que compõem a presente dissertação apresenta uma Proposta de intervenção: Elaboração de um Plano de Ensino para orientar disciplinas e/ou atividades supervisionadas sobre promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde no SUS.

Este artigo foi realizado a fim de realizar uma proposta de intervenção, denominada “plano de ensino” a ser adotada por instituições educacionais e de saúde, afim de tornar o profissional enfermeiro mais apto a promover o papel educacional de promoção da saúde no contexto hospitalar.

Para viabilizar essa perspectiva, este estudo será submetido à apreciação de uma revista direcionada ao papel educacional e/ou à divulgação de artigos da área de enfermagem.

ARTIGO 1

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR

TRAINING AND PRACTICE OF NURSE PROFESSIONAL AS EDUCATOR IN HEALTH PROMOTION IN HOSPITAL SETTING

Resumo

O paradigma da *promoção de saúde* mostrou que a saúde da população é impactada pelas condições de vida, devendo a oferta de serviços abranger a prevenção, promoção, assistência e reabilitação, indo além do caráter curativo/assistencial. A *promoção de saúde* deve estar presente nos diferentes níveis do Sistema de Saúde e contar com a melhoria da formação profissional, o apoio das instituições e a participação dos usuários. O trabalho do enfermeiro integra os processos educacionais sobre cuidados à saúde. Visando colaborar com esta discussão, foi realizada uma pesquisa sobre formação e prática de promoção da saúde com enfermeiros em um Centro de Terapia Intensiva coronariano. Os entrevistados disseram ter formação para atuar na promoção da saúde na atenção primária, mas encontrar dificuldades no contexto hospitalar como: sobrecarga de trabalho; falta de incentivo da instituição; falta de conhecimento sobre a realidade sociocultural do paciente; baixa adesão dos usuários aos hábitos de qualidade de vida. Como fator facilitador, destaca-se o vínculo de confiança entre profissional e paciente. São necessários o apoio institucional para a promoção da saúde no setor hospitalar e o fortalecimento da formação do enfermeiro para atuar como educador na promoção da saúde em todos os níveis do sistema.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Formação em Enfermagem.

Abstract

The paradigm of health promotion has established that people's health is affected by their living conditions, and the provision of services shall cover prevention, promotion, treatment and rehabilitation levels, going beyond the curative approach. Health promotion must be practiced at all levels of the health system and rely on the improvement of vocational training, institutional support and participation of the involved people. The nursing work integrates the educational processes on health care. Aiming at supporting this discussion, the authors developed a research with the nurses on an Intensive Therapy Center in order to analyze their training and practice in health promotion. The professionals reported that they had received training in health promotion mainly in primary care. However, they find difficulties to develop health promotion in hospital, such as: work overload; lack of institutional support; lack of knowledge about the sociocultural reality of their patients; poor compliance of the users to new habits of life quality. They also cite the trust between professional and patient as a facilitating element. The research stresses the importance of institutional support for health promotion as well as of the training of nurses to act as educators in health promotion at all levels of the system.

Key Words: Health Education. Health Promotion. Nursing Education.

Introdução

A história da promoção em saúde é, hoje, um tema bastante conhecido na literatura, podendo ser apresentada de maneira sintética, visando situar a questão principal deste artigo, que é a formação e a prática do enfermeiro como educador, na promoção da saúde, no contexto hospitalar.

O termo *promoção de saúde* foi utilizado pela primeira vez em 1945, pelo médico e historiador canadense Henry Sigerist, que, na época, caracterizou a medicina a partir de quatro norteadores denominados como prevenção, promoção, assistência e reabilitação da saúde (SICOLI; NASCIMENTO, 2003; BUSS, 2000). A expressão

ganhou visibilidade na área, pois expressava uma preocupação, instalada desde o século XIX, com a promoção da saúde da população, que vinha sendo deteriorada pela precariedade das condições de vida (BUSS, 2000).

Contudo, somente na década de 1970, no Canadá, é que teve início um movimento de defesa da promoção de saúde, impulsionado pelas revelações contidas no Informe Lalonde, publicado em 1974. Esse relatório teve inspiração de cunho político, técnico e, principalmente, econômico, por denunciar as condições da assistência à saúde, até então pautada no caráter curativo/assistencial, e propor a concepção de determinantes da saúde que associavam a qualidade da saúde à qualidade de vida (BUSS, 2000; CARVALHO, 2004).

Ainda na década de 1970, no ano de 1978, aconteceu a I Conferência Internacional de Assistência Primária à Saúde, agenciada pela Organização Mundial de Saúde, que ficou conhecida como Conferência de Alma-Ata e deixou como sua maior contribuição o reconhecimento internacional sobre o impacto das condições sociais sobre a saúde da população (GÖTTEMS; PIRES, 2009; SCLIAR, 2007). Em 1986, a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde foi realizada em Ottawa, Canadá, e teve como resultado a elaboração da chamada Carta de Ottawa, com o propósito de defender os objetivos de *Saúde para Todos*, a partir de 2000.

Com a transformação no conceito de saúde, a representação de promoção da saúde também sofreu alterações. Conforme resumem Lopes *et al.* (2010), a Carta de Ottawa introduziu ideias até hoje consideradas essenciais, definindo a promoção da saúde como um processo de habilitação da sociedade para agir no avanço da qualidade de vida individual e coletiva.

No Brasil, em 2006, foi publicada a Política Nacional de Promoção da Saúde, que: a) destaca a obrigação da administração dos entes governamentais na designação e organização das ações de promoção da saúde em todo um sistema; b) estabelece diretrizes para esta tarefa; c) divide as responsabilidades das esferas em gestão federal, estadual e municipal; e d) possui como um dos objetivos específicos inserir e planejar ações de promoção da saúde, com ênfase na atenção básica (BRASIL, 2006). Porém, apesar da grande evolução em relação à abordagem da promoção de saúde,

conforme discutido por Göttems e Pires (2009), as políticas e ações previstas na Política não têm sido totalmente implementadas no cotidiano dos serviços.

Nesse contexto, existe ainda o risco do termo *promoção de saúde* vir a ser entendido apenas como o exercício de práticas fragmentadas ou verticalizadas de prevenção, educação e comunicação em saúde. Ou seja, ainda nos deparamos com o controle positivista, marcado pela visão focalizada na doença e na fragmentação do sujeito, enquadrando o paciente em condutas definidoras, normativas e medicalizantes.

Outro ponto, abordado neste artigo, é que a promoção da saúde não se reduz ao nível da atenção básica, mas é componente essencial de todos os níveis do Sistema Único de Saúde.

Como discutem Almeida *et al.* (2013), a promoção da saúde não se resume em identificar e controlar a emergência de fatores de risco, os estilos de vida e os comportamentos dos usuários dos serviços. Ou seja, é preciso evitar uma abordagem puramente biomédica e incentivar o diálogo com os pacientes e seus familiares.

No trato com a questão, é fundamental levar em consideração os fatores socioeconômicos e culturais que contribuem para o adoecimento ou a promoção da saúde da população, enfatizando a necessidade da participação ativa dos usuários tanto no sistema de saúde quanto na sociedade. Outro elemento essencial é a capacitação dos profissionais para exercerem o seu papel na promoção da saúde.

Segundo Lima (1996), a formação nas escolas de enfermagem tem sido muito influenciada pelas concepções pedagógicas de Paulo Freire, que primam por uma educação dialógica e pelo respeito a educadores e educandos, em uma relação de crescimento mútuo. Essa nova visão pode embasar a associação entre educação e saúde (PEREIRA; PELLON; NASCIMENTO *et al.*, 2003), trazendo resultados positivos para a saúde da população, no que diz respeito aos hábitos de prevenção e promoção da saúde.

Assim, os profissionais de enfermagem precisam incorporar a proposta da promoção de saúde. Para isso, precisam encontrar vários tipos de apoio: melhoria da formação do profissional, valorização do processo de promoção da saúde, ruptura de barreiras estabelecidas pelo próprio sistema de saúde no Brasil, adesão do usuário em relação às ações de promoção e, finalmente, mas não menos importante, o incentivo das

instituições de saúde para que seus profissionais atuem na perspectiva da promoção. É fundamental refletir que esforços devem ser desenvolvidos tanto para os níveis de atenção primária quanto para a atenção secundária e terciária, que parecem mais resistentes à incorporação do papel de educador do enfermeiro na promoção da saúde. Para contribuir com esta discussão, realizou-se uma pesquisa com profissionais de enfermagem de um Centro de Terapia Intensiva (CTI) coronariano, tendo, como objetivo principal, analisar quais são os fatores que facilitam ou que dificultam o seu papel de educador na promoção da saúde.

A pesquisa visou ainda fundamentar a proposição de alternativas inovadoras. Assim, foi formulado um conjunto de diretrizes, conteúdos e estratégias que podem vir a ser incorporadas à formação em enfermagem e ao contexto hospitalar, no sentido de fortalecer o papel dos enfermeiros na promoção da saúde.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso (YIN, 2001), abordando um fenômeno atual no contexto da rotina hospitalar, da qual os pesquisados fazem parte.

O presente estudo respeitou a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do Centro Universitário Una e pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil, sendo registrado na Plataforma Brasil sob o CAAE número 06961813.8.0000.5098. A pesquisa embasou a dissertação da primeira autora deste artigo, com orientação da segunda autora.

Um questionário semiestruturado composto por questões abertas e fechadas foi aplicado a 14 (quatorze) enfermeiros atuantes em um CTI coronário, com o objetivo de analisar os fatores facilitadores e dificultadores que os entrevistados apontam para a sua atuação como educadores na promoção da saúde. O questionário foi entregue aos sujeitos para preenchimento e devolução à pesquisadora. Continha questões sobre: sexo, idade, estado civil, tempo de trabalho na instituição, tempo de formação, unidade formadora (pública ou privada), conhecimento sobre promoção da saúde, práticas da profissão no contexto hospitalar e em outras instituições.

Cada questionário foi preenchido sem a identificação do respondente. Todos os sujeitos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, que foi entregue à pesquisadora, e puderam também guardar para si uma cópia do documento.

As perguntas foram analisadas por meio de análise da frequência estatística e análise de conteúdo (BARDIN, 2008).

Análise dos dados

O presente estudou buscou identificar, por meio da revisão de literatura e de uma pesquisa empírica, os fatores dificultadores e facilitadores do papel de educador do enfermeiro na promoção da saúde dos pacientes, e seus familiares, no contexto de um CTI.

O CTI pode ser caracterizado como uma unidade hospitalar responsável por atender pacientes que necessitam de cuidados intensivos, oferecidos por uma equipe especializada, composta por profissionais de diferentes áreas, dentre eles, o enfermeiro, que tem papel importante na prevenção, promoção e recuperação da saúde.

O universo de entrevistados foi composto por 14 profissionais, sendo quatro homens e 10 mulheres, com idade média (56%) entre 30 e 40 anos, sendo 57% solteiros e 43% casados ou vivendo em união estável. Dentre eles, 71% estudaram em escolas particulares e 29% no ensino público.

O tempo de serviço dos profissionais na instituição variou de seis meses a 10 anos: 50% têm até cinco anos de trabalho no CTI e 50% entre seis e 10 anos. Na instituição, a jornada de trabalho é de 30 (trinta) horas, sendo uma escala de trabalho de seis horas diárias, de segunda a sexta-feira (manhã ou tarde) ou escala de plantão noturno, de 12 horas trabalhadas e 72 horas de descanso. Dentre os 14 participantes, oito (57%) atuam na jornada noturna e seis (43%) em períodos diurnos.

A capacitação dos profissionais mostrou ter grande relevância para a sua atuação em promoção da saúde. Dentre os entrevistados, 78,5% concluíram uma pós-graduação *lato sensu*, mas 21,5% possuem apenas a graduação.

Os enfermeiros consideraram ser prioritário exercer a função de enfermagem para a qual foram contratados. Porém 50% da amostra afirmavam ter um segundo ramo de atividade remunerada, relacionada à enfermagem.

Todos os sujeitos (100%) consideraram exercer, no CTI, atividades relacionadas ao caráter assistencial. A função educativa foi citada por 50% e a administrativa e gerencial por 7%. Isso demonstra a forte ligação que existe entre a atenção terciária (hospitolar) com o caráter curativo. Percebe-se, que a promoção da saúde é desfavorecida quando comparada à assistência de enfermagem, no contexto hospitalar. Os enfermeiros correlacionaram a efetivação da promoção da saúde a dimensões de cunho político, cultural e social. Aspectos relacionados à educação e à participação da sociedade também foram lembrados assim como fatores éticos e biopsicológicos.

Em relação às funções profissionais, 93% dos sujeitos acreditam ser o enfermeiro o grande responsável pelo papel educacional de promoção da saúde junto aos pacientes e seus familiares, tendo em vista que a sua formação em enfermagem deveria capacitá-lo para tal e que, no hospital, é o profissional que mais tem contato diário com o paciente. Essa concepção está em consonância com o conceito de Neves que define a enfermagem como:

A ciência e a arte de ajudar o indivíduo, família e sociedade, no acolhimento de suas necessidades; de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado, de reconquistar, conservar e promover sua saúde em coparticipação com diferentes profissionais (NEVES, 2006, p. 558).

Um total de 75% dos respondentes disseram que a promoção da saúde também é responsabilidade de outros profissionais, como assistentes sociais, psicólogos, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas. Em seguida, ganharam destaque os administradores, os únicos profissionais citados que não são da área da saúde.

É importante lembrar que o enfermeiro pertence a uma equipe multidisciplinar responsável pela promoção da saúde e deve assegurar uma abordagem unificada e coerente com as vivências do indivíduo/grupo. Para tanto, é preciso que se sinta respeitado e participativo nas ações de melhoria da qualidade de vida do paciente.

Do total de entrevistados, 78% afirmaram que apenas ocasionalmente é que exercem a promoção da saúde no CTI, com seus pacientes e familiares. Nesse sentido, ponderam que esse papel só se torna possível quando encontram os seguintes fatores: o tempo de jornada de trabalho permite compatibilizar as funções assistenciais e educativas, o contato entre paciente/familiar/profissional é humanizado e intenso (trazendo conhecimento sobre a realidade de cada caso), há estado de consciência do paciente favorável à aprendizagem e à aceitação da abordagem educativa, existem recursos operacionais e estrutura física adequada. É importante esclarecer que, no CTI coronário, são muitos os pacientes com estado de consciência alerta e capacidades ativas de interação e diálogo.

Assim, nesta pesquisa, 78,6% dos profissionais de enfermagem não se consideraram suficientemente preparados para desenvolver a o seu papel de educadores na promoção da saúde na instituição hospitalar, articulada de maneira integral ao seu trabalho. Apontam como fatores dificultadores para a sua atuação: a forte relação do CTI com o caráter assistencial da saúde; a sobrecarga de funções do profissional de enfermagem e o seu tempo escasso para dedicar às práticas de educação em saúde; a falta de interesse da instituição e de estímulo pela gerência do hospital; a falta de preparo do próprio profissional para atuar com a promoção em saúde no contexto hospitalar; a falta de conhecimento sobre a realidade sociocultural do paciente; a baixa adesão do paciente a formar novos hábitos de qualidade de vida e a baixa frequência de contato com os familiares dos usuários.

Como fator que facilita a ação da promoção da saúde, o grande destaque foi para a convivência diária, que possibilita o contato direto do profissional com o paciente, desenvolvendo um bom vínculo de confiança quanto aos cuidados prestados.

Para instituir a educação em saúde, como medida eficaz de intervenção no processo saúde doença, é preciso, como enfatiza Silva (2005), que o profissional esteja capacitado para agir em diferentes contextos do sistema de saúde. Note-se, o quão

fundamental é o papel do enfermeiro na abordagem educacional de promoção da saúde para com os clientes e familiares. Na presente pesquisa, 86% dos entrevistados declararam que a instituição universitária na qual se formaram preparou-os para exercer a função de promoção da saúde, mas com ênfase na atenção básica.

Ainda em relação à sua formação, 78% dos enfermeiros disseram que nunca receberam, na instituição onde trabalham, isto é, no hospital, algum tipo de capacitação sobre promoção da saúde. Dentre os que receberam (32%), nenhum considerou que tenha sido uma ótima oportunidade de crescimento, classificando o curso realizado como regular e bom, uma vez que não houve continuidade nem identificação das verdadeiras necessidades dos pacientes.

Entre os enfermeiros que trabalharam em outras instituições, 80% relataram que exerciam o papel educacional de promoção da saúde com os pacientes através de palestras educativas, promovendo a conscientização quanto ao estilo de vida adotado antes da instalação da doença, bem como por intermédio de técnicas aprendidas em cursos de educação continuada.

Apesar da baixa atuação na promoção da saúde, na dimensão educativa, 78% dos enfermeiros acreditam que os pacientes/familiares estão satisfeitos com seu desempenho no que diz respeito ao caráter assistencial, tendo em vista o acolhimento atencioso e as orientações quanto ao tratamento da doença (problemas cardíacos, dentre eles infartos, insuficiência cardíaca congestiva, doença de chagas, pericardite). Também destacam o contato direto que mantêm com os pacientes, a aceitação quase sempre positiva para a sua abordagem profissional assistencial, e até mesmo o fato de muitos pacientes desconhecem as inúmeras funções do enfermeiro no papel de educador e, portanto, não terem expectativas a este respeito.

Quando existe a abordagem educativa da promoção da saúde pelos profissionais, 75% dos enfermeiros acreditam que os pacientes e familiares ficam mais satisfeitos com o atendimento, já que podem ampliar seu conhecimento/consciência sobre qualidade de vida e reduzir o tempo de hospitalização ressaltando a humanização presente na relação paciente/profissional.

Para atingirem o objetivo de mudança do paciente em relação às suas concepções e estilos de vida, os enfermeiros apontam a importância da conscientização, que,

segundo Freire (1980), é o olhar mais crítico possível da realidade. Nesse sentido, na área da saúde, é imprescindível o conhecimento sobre a realidade dos indivíduos com os quais se deseja realizar a ação educativa. A partir de informações sobre o histórico de vida – como moradia, alimentação, trabalho e lazer – o profissional pode estabelecer um diálogo que permite a adesão do paciente para novos hábitos de vida.

Como pode ser visto, nesta pesquisa, a educação e a promoção da saúde no contexto hospitalar tem sido pouco desenvolvida em comparação com a dimensão assistencial. Na organização de uma ação educativa, especialmente no ambiente de um CTI, é vital que o enfermeiro se sinta capacitado para agir como educador, e isso só será possível a partir do apoio institucional e da preparação, adquirida na formação universitária e em ações de educação continuada na vida profissional.

Considerações finais

Nesta pesquisa, considerou-se a importância do profissional de enfermagem na promoção da saúde, com especial atenção ao nível terciário (hospitalar), ampliando a visão da educação em saúde, que tem sido mais correlacionada à atenção básica.

Foram considerados fatores que dificultam a atuação do enfermeiro como educador na promoção da saúde no contexto hospitalar: a forte relação do CTI com o caráter assistencial da saúde; a sobrecarga de funções do profissional de enfermagem e o seu tempo escasso para dedicar às práticas de educação em saúde; a falta de interesse da instituição e de estímulo pela gerência do hospital; a falta de preparo do próprio profissional para atuar com a promoção em saúde no contexto hospitalar; a baixa adesão do paciente a formar novos hábitos de qualidade de vida e a baixa frequência de contato com os familiares dos pacientes. O fator destacado como facilitador para a promoção da saúde no contexto hospitalar foi a convivência diária do profissional com o paciente, com um desenvolvimento de um vínculo de confiança quanto aos cuidados prestados.

A partir do presente estudo, enfatiza-se a importância do apoio institucional para que o enfermeiro possa atuar na promoção da saúde nos diferentes níveis do sistema de saúde e, mais especificamente, no contexto hospitalar. Por exemplo, pode-se considerar a reestruturação das condições de trabalho, permitindo mudanças na escala

de trabalho e otimizando o tempo de contato com o paciente. Outro ponto importante a se considerar é o desenvolvimento de cursos de educação continuada no contexto de trabalho.

Além disso, o estudo mostrou a importância da formação do enfermeiro por meio de atividades pedagógicas (disciplinas e/ou estágios) na temática de promoção da saúde, voltadas para todos os níveis do sistema de saúde.

A promoção da saúde exigiria romper barreiras impostas até mesmo pelo sistema de saúde no Brasil. Apesar do intenso processo de mudança, com obtenção de grandes conquistas em relação à defesa da saúde como direito de todos e obrigação do Estado, ainda existem barreiras significativas. A divisão entre setores da saúde em níveis de atenção (primária secundária e terciária) trouxe o benefício da descentralização do sistema. No entanto também houve certa fragmentação da atuação dos profissionais de saúde, separando as práticas de promoção, recuperação e prevenção da saúde, como se isso de alguma forma fosse possível.

Belo Horizonte conta, atualmente, com um total aproximado de 38.767 enfermeiros em atividade, devidamente registrados e inscritos no Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG), confirmando o aumento constante, a cada ano, do número de profissionais do setor (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS, 2013).

Os profissionais de enfermagem encontram-se imersos no dilema entre ser, ao mesmo tempo, “aparelho disciplinar/educativo e assistencial em uma unidade de saúde de atenção terciária” e “instrumento de transformação dos indivíduos”. Os participantes desta pesquisa mostraram que consideram de extrema importância o seu papel para a promoção da saúde.

Ora, essa escolha não pode ser considerada isoladamente, sem que se ressalte o papel da instituição formadora do enfermeiro. Embora a maioria dos entrevistados tenha recebido algum tipo de formação acadêmica para atuar na promoção da saúde, o seu aprendizado sobre a questão foi mais voltado para a atenção básica em saúde. Seria este um fator importante para a compreensão de que menos da metade dos entrevistados se declarou competente e preparada para exercer o papel de educador da saúde no contexto hospitalar?

A promoção da saúde, embora tenha evoluído com o passar dos anos, ainda tem uma forte ligação com o caráter de prevenção, intimamente ligado ao sistema básico de saúde.

Segundo o Manual de humanização, 2005, no CTI, o profissional de saúde, que inclui o enfermeiro contribui para a humanização da saúde e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A missão do enfermeiro é ampla e multidisciplinar, supondo paciência e perseverança para lidar com problemas diversificados e concomitantes, que se deslocam desde o enfrentamento direto de graves questões patológicas até o combate à depressão que costuma acometer o paciente. O profissional precisa enfrentar realidades, quase sempre árduas, conforme as condições de saúde e vida de seu paciente, para melhor atuar. Sua atuação deve contemplar também a assistência à família, transferindo para os membros envolvidos com o cuidado do paciente um pouco de seu conhecimento e de suas habilidades.

Não há dúvida de que a confiança no tratamento e nas pessoas nele envolvidas favorece o enfrentamento individual e a superação do momento de dor e fragilidade. Assim, além de hábil, o enfermeiro precisa ser generoso, para relevar atitudes de impaciência e agressividade por parte do paciente, estabelecendo com ele uma relação de cordialidade e confiança, capaz de criar o ambiente propício para a abordagem educativa.

Nessa esteira, as recomendações-chave deste estudo seriam (1) o fortalecimento da formação dos profissionais, com o desenvolvimento de planos de ensino capazes de contemplar a promoção da saúde em todos os níveis do sistema de saúde, e (2) a melhoria das condições de trabalho dos profissionais em exercício, oferecendo-lhes condições institucionais para exercer a função de educadores na promoção da saúde.

Nesse sentido, é também recomendável oferecer aos profissionais da saúde oportunidade de acesso à educação continuada, cursos de capacitação e reciclagem das técnicas adotadas na promoção da saúde, articulação das ações assistenciais e de promoção da saúde na jornada de trabalho e estrutura física adequada para fazer o atendimento dos pacientes e seus familiares. Sugere-se, por fim, que outras pesquisas sejam realizadas para suprir a carência de material científico nesta área.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, V. *et al.* Potencialidades e desafios para a (re) construção da política de Promoção da Saúde. In: MELO, E. M. **Podemos prevenir a violência**: teorias e práticas. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial de Saúde, 2010. 278p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: MS, 2006. v. 7. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2014.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CARVALHO, S. R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, p. 669-678, set. 2004.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. **Informações gerais**. Disponível em: <<http://www.corenmg.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GÖTTEMS, L. B. D.; PIRES, M. R. G. M. Para além da atenção básica: reorganização do SUS por meio da interseção do setor político com o econômico. **Saúde e Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 189-198, abr./jun. 2009.

LIMA, M. A. D. S. Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 87-91, jul. 1996.

LOPES, M. S. V. *et al.* Análise do conceito de promoção da saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 461-468, jul.-set. 2010.

NEVES, R. S. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de reabilitação segundo o modelo conceitual de horta. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 556-559, jul.-ago. 2006.

PEREIRA, A. L.; PELLON, L. H. C.; NASCIMENTO, M. M. Educação em saúde. In: FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul-SP: Difusão, 2003, p. 21-40.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Saúde. **Manual da humanização**. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, 20 jul. 2005. Disponível em: <<http://www.humanizasaude.rs.gov.br/site/artigos/manual/>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SICOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R.. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface**, v. 7, n. 12, p. 101-122, fev. 2003.

SILVA, J. L. L. Educação em saúde e promoção da saúde: a caminhada dupla para a qualidade de vida do cliente. **Informe-se em Promoção da Saúde**, n. 1.p. 3, jul.-dez. 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/educacao.pdf>>. Acessado em: 3 mar. 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ARTIGO 2

PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES

DESENVOLVIMENTO DE UM QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS ATUANTES EM UM CTI CORANARIANO, A FIM DE IDENTIFICAR OS FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES PARA O CUMPRIMENTO DO PAPEL DE EDUCADORES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Resumo: Apesar da grande evolução do conceito de promoção da saúde no Brasil e no mundo, consubstanciado na prática diária dos profissionais da área saúde em exercício, ainda não existe, na literatura disponível, quantidade suficiente de estudos que desenvolvam uma abordagem consistente sobre o trabalho do enfermeiro dentro de unidades hospitalares. Assim, o principal objetivo deste estudo foi desenvolver um questionário para enfermeiros atuantes em um CTI coronariano de Belo Horizonte, para identificar fatores que dificultam e facilitam seu trabalho como educadores na promoção da saúde. Esta pesquisa identificou como facilitadores itens como o contato diário entre profissional e paciente e a bagagem profissional do enfermeiro, adquirida com a graduação e a experiência na função. Como dificultadores, foram apontadas circunstâncias como sobrecarga de trabalho nas funções que lhes são designadas, falta de incentivo da instituição, que permanece enraizada no perfil assistencial, falta de formação específica para a atuação no contexto hospitalar, falta de interesse dos próprios enfermeiros e falta de adesão dos pacientes para o trabalho de promoção da saúde desenvolvido por esses profissionais.

Palavras-chave: enfermeiros, promoção da saúde, facilitadores, dificultadores.

Sumário: 1. INTRODUÇÃO; 2. METODOLOGIA; 2.1 Amostra. 2.2 Instrumentos; 2.3 Procedimentos; 2.4 Análise Estatística; 2.5 Discussão; 3. CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

1. INTRODUÇÃO

O termo “Promoção de saúde” foi utilizado pela primeira vez em 1945, pelo médico e historiador canadense Henry Sigerist, que, na época, caracterizou a medicina a partir de quatro norteadores denominados como prevenção, promoção, assistência e reabilitação da saúde (SICOLLI; NASCIMENTO, 2003; BUSS, 2000). A expressão ganhou visibilidade na área, pois expressava uma preocupação, instalada desde o século XIX, com a promoção da saúde da população, que vinha sendo deteriorada pela precariedade das condições de vida (BUSS, 2000).

Contudo, somente na década de 1970, no Canadá, é que teve início um movimento de defesa da promoção de saúde, impulsionado pelas revelações contidas no Informe Lalonde, publicado em 1974. Essa declaração teve inspiração de cunho político, técnico e, principalmente, econômico, por denunciar as condições da assistência à saúde, até então pautada no caráter curativo/assistencial, e por propor a concepção de determinantes da saúde que associavam a qualidade da saúde à qualidade de vida. (BUSS, 2000; CARVALHO, 2004).

Ainda na década de 1970, mais propriamente em 1978, aconteceu a I Conferência Internacional de Assistência Primária à Saúde, agenciada pela Organização Mundial de Saúde, que ficou conhecida como Conferência de Alma-Ata e deixou como sua maior contribuição o reconhecimento internacional sobre o impacto das condições sociais sobre a saúde da população (GÖTTEMS; PIRES, 2009; Scliar, 2007).

Com a transformação no conceito em relação à saúde, a representação de promoção da saúde também sofreu alterações. De fato, conforme resumem Lopes et al. (2010), a Carta de Ottawa introduziu ideias até hoje consideradas essenciais para a saúde, mencionando a promoção da saúde como um processo de habilitação da sociedade para agir no avanço da qualidade de vida individual e coletiva.

Em 2006, no Brasil, foi publicada a Política Nacional de Promoção da Saúde, que: a) destaca a obrigação da administração dos entes governamentais na designação e organização das ações de promoção da saúde em todo um sistema; b) dita diretrizes para tal tarefa; c) redivide as responsabilidades das esferas em gestão federal, estadual e municipal; e d) possui como um dos objetivos específicos inserir e planejar ações de promoção da saúde, com ênfase na atenção básica (BRASIL, 2006).

Apesar da grande evolução em relação à promoção de saúde observada desde a primeira conferência, em 1974, observa-se, até os dias atuais, conforme foi discutido por Göttems e Pires (2009), que as políticas e ações devidas não têm sido totalmente implementadas no cotidiano dos serviços.

Nesse contexto, é frequente o uso inadequado do termo promoção de saúde, geralmente confundido com práticas de prevenção, educação e comunicação em saúde; ou seja, ainda nos deparamos com o controle positivista, espalhado pela visão focalizada na doença, na fragmentação do sujeito, enquadrando, assim, o paciente em condutas definidoras, normativas e medicalizantes, além de ser associada apenas à atenção básica de saúde.

Os profissionais que atuam na saúde devem incorporar o verdadeiro significado da promoção de saúde, para que possam, da maneira mais correta, realizar a ação eficaz que ela proporciona. Para isso, são necessários vários tipos de contribuição: melhoria da formação do profissional; valorização do processo de promoção da saúde; ruptura de barreiras estabelecidas pelo próprio sistema de saúde no Brasil; aderência do cliente em relação às ações de promoção e, finalmente, mas não menos importante, o incentivo das instituições de saúde para que seus profissionais atuem na perspectiva da promoção.

Nesse sentido, realizou-se esta revisão de literatura, complementada, posteriormente, pela aplicação de um questionário destinado a um universo de 14 (quatorze) enfermeiros atuantes em um CTI coronariano, a fim de analisar quais são os fatores que facilitam e dificultam o papel de educador desses profissionais na promoção da saúde em uma unidade de terapia intensiva, ou seja, fora da atenção primária.

As respostas obtidas serão analisadas e sistematizadas, com o objetivo de fundamentar a proposição de alternativas inovadoras inclusivas e contributivas para a efetivação de um conjunto de diretrizes, conteúdos e estratégias que possa ser incorporado à formação em enfermagem e ao contexto hospitalar, no sentido de fortalecer o papel dos enfermeiros nessa atuação.

2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, já que se trata de uma investigação de fenômenos atuais, inseridos dentro do contexto da rotina real hospitalar da qual o pesquisador faz parte (YIN, 2001).

2.1 Amostra

A amostra do presente estudo é composta por 14(quatorze) enfermeiros de ambos os sexos, com jornada de trabalho designada de 6(seis) horas diárias de segunda a sexta-feira (manhã ou tarde) ou escala de plantão noturno de 12 horas trabalhadas e 72 horas de descanso/folga. Em ambas as situações, a jornada a ser cumprida pelo enfermeiro é de 30(trinta) horas semanais.

A amostra aponta que 71% estudaram em unidades particulares, enquanto 29% realizaram sua formação no ensino público.

2.2 Instrumentos

Os dificultadores e facilitadores encontrados pelos enfermeiros no CTI coronariano de Belo Horizonte foram avaliados por um questionário semiestruturado composto por questões abertas e fechadas, aplicado diretamente, pela própria pesquisadora, no ambiente hospitalar, de acordo com a disponibilidade dos sujeitos. O objetivo foi promover uma análise minuciosa e detalhada sobre os fatores facilitadores e dificultadores apontados por cada entrevistado em sua atuação como educador na promoção da saúde.

Os entrevistados forneceram respostas individuais para o questionário semiestruturado, contendo questões relativas ao sexo, idade, estado civil, tempo de trabalho na instituição, tempo de formação, unidade formadora (pública ou privada), conhecimento sobre promoção da saúde e questões sobre as práticas da profissão no contexto hospitalar e em outras instituições.

2.3 Procedimentos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do Centro Universitário Una e pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil. Para satisfazer as exigências próprias do procedimento, a cada questionário, que foi lacrado em um envelope identificado nominalmente, foi anexado um termo de consentimento, sendo que cada enfermeiro ficou com uma cópia do documento.

2.4 Análise Estatística

As perguntas foram analisadas por meio de estatística e análise de conteúdo, mais especificamente através de tabelas, conforme a lição de Bardin (2011), utilizando-se o raciocínio da porcentagem, através da associação de ideias dos 14 participantes. O objetivo principal foi identificar os fatores facilitadores e dificultadores para a execução do papel educacional da promoção da saúde no CTI.

As questões foram divididas em abertas e fechadas. A sistematização dos dados foi feita por meio de tabelas com percentual para identificar as características apresentadas nas questões fechadas, para facilitar a interpretação dos dados. As questões abertas foram analisadas a partir de respostas dadas contendo tópicos com a mesma ideia.

2.5 Discussão

Tendo em vista que o sistema reorganizou a saúde, atribuindo aos CTIs vínculos de caráter assistencial, o presente estudou buscou identificar, dentre os artigos revisados e perante a análise dos 14 questionários aplicados, o papel do enfermeiro na condição de educador frente aos pacientes e familiares na promoção da saúde no contexto hospitalar, com foco na identificação dos dificultadores e facilitadores desse processo.

O CTI pode ser caracterizado como uma unidade hospitalar responsável por atender pacientes que necessitam de cuidados intensivos, oferecidos por uma equipe especializada, composta por profissionais de diferentes áreas.¹

Dentre esses profissionais, o enfermeiro pode ser citado como ator importante no cenário intra-hospitalar, na condição de profissional responsável pela prevenção, promoção e recuperação da saúde. O universo de entrevistados selecionados para a amostra no ambiente de um CTI coronariano era composto tanto de profissionais do sexo feminino quanto masculino, com idade média entre 30 e 40 anos (56%). O estado civil apontado variou entre solteiro e casado, com prevalência dos que se declararam solteiros (57%) sobre os que se declararam casados ou em união estável (43%).

O tempo de serviço na instituição variou de 6 meses a 10 anos, sendo que essa distribuição foi bastante uniforme: 50% têm tempo de serviço de até 5 anos no CTI; e os outros 50%, entre 6 e 10 anos. Na instituição/CTI, a escala de trabalho designada para os enfermeiros é de 6 horas diárias, de segunda a sexta-feira (manhã ou tarde) ou escala de plantão noturno, de 12 horas trabalhadas e 72 horas de descanso/folga.

Em ambas as situações, a jornada a ser cumprida pelo enfermeiro é de 30 horas semanais. Dentre os 14 participantes, 8 enfermeiros atuam na jornada noturna, representando 57% da amostra. Os outros 6 exercem sua função em períodos diurnos, caracterizando 43%.

Em relação à instituição formadora dos enfermeiros, vale ressaltar que o curso de graduação em enfermagem possui tempo definido, com carga horária mínima para ser reconhecido e aceito pelo MEC. Em geral, esse período varia de 4,5 a 5 anos, em escolas públicas ou privadas. A amostra aponta que 71% realizaram o ensino em unidades particulares, enquanto 29% formaram-se no ensino público.

Após a etapa denominada como graduação, existem especializações/pós graduações (lato e stricto sensu) e doutorado. A capacitação dos profissionais é de grande relevância para o seu aprendizado e aperfeiçoamento. Dentre os selecionados para a amostra, a maioria possui pós-graduação, mais especificamente, lato sensu,

¹ Disponível no site http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/189_centro_terapia_intensiva.html. Acesso em julho de 2013.

representando 78,5% do total. Os 21,5% restantes não possuem os aperfeiçoamentos citados acima.

De acordo com Lima (1996), as escolas de enfermagem passaram a educar seus alunos através das concepções pedagógicas inovadoras de Paulo Freire, que primam pela atuação em diversos ramos da saúde, dentre elas a de caráter educacional. Essa nova visão proporciona uma combinação de oportunidades de introduzir medidas que associam educação e saúde, mecanismo que, segundo Pereira (2003), traz benefícios para toda a população. Pode-se afirmar que, a partir dessas ações, ampliaram-se os hábitos de prevenção e promoção da saúde, introduzindo melhora na recuperação e, conseqüentemente, na autonomia dos pacientes.

Os enfermeiros atuantes no CTI avaliado consideraram o dever de atuar em atividades para as quais foram realmente contratados, ou seja, exercerem a função de enfermagem. A metade (50%) da amostra diz ter um segundo ramo de atividade remunerada relacionada com a enfermagem.

Ao responderem o questionário, 100% consideraram exercer, no CTI, atividades relacionadas ao caráter assistencial, sendo também citadas as funções educativa, administrativa e gerencial: as duas primeiras em 50%, e a última em 7%, respectivamente. Isso demonstra a forte ligação que existe entre a atenção terciária (hospitalar) com o caráter curativo. A promoção e prevenção da saúde também se fizeram presentes quando citaram a educação. Percebe-se, porém, que são fatores desfavorecidos quando comparados à assistência de enfermagem.

Na atualidade, com a evolução da saúde no Brasil e no mundo, a Promoção da saúde, através de transformações, pode ser considerada como uma das estratégias do setor, visando a promover o avanço da condição e da qualidade de vida da sociedade. Segundo o portal da saúde, a meta é produzir a gestão participada entre cidadãos, movimentos sociais, trabalhadores do âmbito sanitário e de outras esferas, produzindo autonomia e corresponsabilidade.²

Os enfermeiros participantes da pesquisa correlacionaram a promoção da saúde a aspectos de cunho político, cultural e social. Aspectos relacionados à educação,

² Disponível no site (<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.html>)

participação da sociedade e biopsicológicos também foram lembrados, o que condiz com o verdadeiro significado da promoção da saúde.

Nas respostas dadas pelos enfermeiros, dentre os aspectos envolvidos na promoção da saúde, os principais itens citados foram de cunho sócio-político-cultural, abrangendo aspectos econômicos e relacionados à educação. Em relação à participação da população, fatores biopsicológicos e éticos também foram citados, porém em menor escala.

A participação da população nessa tarefa está diretamente associada a diversos ramos de atividades e profissões. O sistema de saúde em si adquire caráter fundamental nessa ação, através de seus executores. Segundo a amostra, há uma ambiguidade em relação ao fato de haver um trabalho de promoção da saúde na instituição/CTI.

Quando se trata de executores, 93% acreditam ser o enfermeiro o grande responsável pela execução do papel educacional de promoção da saúde com os pacientes e familiares, tendo em vista que possui qualificação/graduação em enfermagem, por ser da área da saúde e pelo maior contato que mantém com o paciente.

Essa concepção está em consonância com o conceito abordado por Neves (2006) que define a enfermagem de acordo com

A ciência e a arte de ajudar o indivíduo, família e sociedade, no acolhimento de suas necessidades; de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado, de reconquistar, conservar e promover sua saúde em coparticipação com diferentes profissionais. (NEVES, 2006)³

Como dificultadores, foram apontados itens como a inter-relação que o CTI sempre manteve como o caráter assistencial, além de outros fatores como sobrecarga de funções, tempo escasso, intercorrência, falta de estímulo pela gerência do hospital, falta de interesse e conhecimento/educacional do próprio profissional e, ainda, falta de adesão/aceitação do paciente.

³ NEVES, Rinaldo de Souza. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de reabilitação segundo o modelo conceitual de horta. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 59, n. 4, Aug. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400016&lng=en&nrm=iso> Acesso em julho de 2013.

75% da amostra apontaram a parcela de responsabilidade que deve ser atribuída a outros profissionais – como assistentes sociais, psicólogos, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas – na efetivação dessa abordagem com o paciente e seus familiares. Em seguida, ganharam destaque os administradores, os únicos profissionais citados que não são da área da saúde.

Apesar das dificuldades encontradas pelos enfermeiros, quase 78% da amostra revelaram exercer o papel educacional de promoção da saúde dentro do CTI, em relação a clientes e seus familiares. Apontaram, como aliados para essa execução, fatores relacionados ao tempo de jornada de trabalho, ao contato humanizado e intenso entre paciente/familiar/profissional, que se reverte em conhecimento sobre a realidade de cada caso, estado de consciência do paciente favorável para a aprendizagem e aceitação para com a abordagem educativa dos profissionais, além de recursos operacionais, como recursos disponíveis e estrutura física adequada.

Nesse contexto, é imprescindível o conhecimento sobre a realidade dos indivíduos com os quais o enfermeiro deseja realizar a ação educativa. A partir de informações sobre o histórico de vida – como moradia, alimentação, trabalho e lazer – o profissional estabelecerá um diálogo que permite a absorção e futura prática educativa pelo paciente.

Portanto, para instituir a educação em saúde como medida eficaz de intervenção no processo saúde doença e para estabelecer uma prática educativa satisfatória, é necessário, como enfatiza Silva (2004), que o profissional esteja apto a transmitir o papel educacional de maneira eficaz e eficiente. Nota-se, a partir daí, o quão fundamental é o papel do enfermeiro na abordagem educacional de promoção da saúde para com os clientes e familiares.

A despeito dessa constatação, ao responderem o questionário aplicado, percebe-se que 78,6% dos profissionais participantes da amostra não se consideram suficientemente preparados para executar a promoção da saúde na instituição em tempo integral, mas apenas ocasionalmente.

Como justificativa, apontam a falta de interesse da instituição em instituir o papel de educador para o enfermeiro, o despreparo em relação ao conhecimento pelo profissional e o tempo escasso. Quando realizam essa tarefa com sucesso, relatam

como fatores relevantes o fato de serem profissionais da saúde/enfermeiros, a experiência profissional e o interesse e importância atribuídos à promoção.

Como visto, a promoção da saúde pode ser realizada através de diversas formas. Dentre os formatos ministrados aos clientes do CTI, a educação foi a principal citada.

“Educar é dar conhecimento necessário ao pleno desenvolvimento, domesticar, instituir.”⁴

Para atingirem o objetivo de mudança do paciente em relação a suas concepções e aos estilos de vida adotados, a conscientização que, segundo Freire (1980), é o olhar mais crítico possível da realidade, foi o mecanismo adotado pelos enfermeiros em suas ações no papel educacional com o cliente/familiar.

Os entrevistados, em quase toda a sua totalidade, disseram acreditar que a instituição em questão não incentiva o papel da promoção da saúde pelo profissional enfermeiro, por motivo da tradicional ligação do CTI ao caráter assistencial, pela falta de estratégia educacional e pela própria falta de interesse das partes.

Segundo 86% da amostra pesquisada, a instituição na qual se formaram preparou-os para exercer a função de promoção da saúde através do ensino voltado, preferencialmente, para a atenção básica, que é diretamente ligada à promoção da saúde, com disciplinas e matérias relacionadas à questão do tratamento de doenças.

Apenas 1 representante dos enfermeiros relatou que aborda de maneira eficiente a promoção da saúde com os pacientes/familiares por interesse e postura própria. Os fatores que interferem para tal resultado negativo foram: falta de resultados comprovados ou de retorno positivo, ausência de tempo, falta de interesse da instituição, ausência de contato com os familiares, falta de conhecimento e sobrecarga de trabalho.

Apesar disso, 78% dos enfermeiros acreditam que os pacientes/familiares estão satisfeitos com seu desempenho, tendo em vista o acolhimento atencioso e as orientações quanto ao tratamento da doença que, naquele momento, se instala

⁴ Disponível no site <http://www.dicionarioinformal.com.br/educar/>. Acesso em julho de 2013

(baseada em problemas cardíacos, dentre eles infartos, insuficiência cardíaca congestiva, doença de chagas, pericardite).

Também destacam o contato direto que mantêm com os pacientes e seus familiares, a aceitação quase sempre positiva para a sua abordagem profissional, e até mesmo o fato de muitos desconhecerem as inúmeras funções do enfermeiro no papel de educador.

Quando existe a abordagem educacional da promoção da saúde pelos profissionais, mais de 75% dos enfermeiros acreditam que os pacientes e familiares ficam mais satisfeitos com o atendimento, já que podem ampliar seu conhecimento/consciência sobre qualidade de vida e reduzir o tempo de hospitalização ressaltando a humanização presente na relação paciente/profissional.

“Humanizar é garantir à palavra a sua dignidade ética, a partir do entendimento da comunicação realizada através do diálogo.”⁵

Nesse contexto hospitalar, os enfermeiros citaram como dificultadores para a abordagem da promoção da saúde com os paciente/familiares a falta de incentivo da instituição, a sobrecarga de trabalho, com a conseqüente falta de tempo, resultados ineficientes e falha educacional, que aborda a falta de treinamento/educação continuada pela instituição.

Esse fato pode ser comprovado no relato de 78% dos enfermeiros que nunca receberam algum tipo de treinamento sobre promoção da saúde. Entre os que receberam, ninguém considerou o fato como uma ótima oportunidade de crescimento, classificando o curso realizado como regular e bom, já que não houve continuidade, nem identificação da verdadeira necessidade do paciente. Em relação à prática de treinamento em outras instituições, houve dúvida no quesito.

Entre os enfermeiros que trabalharam em outras instituições, 80% relataram que exerciam o papel educacional de promoção da saúde com os pacientes através de palestras educativas, promovendo a conscientização quanto ao estilo de vida adotado antes da instalação da doença, bem como por intermédio de técnicas aprendidas em cursos de educação continuada.

⁵ Disponível no site: <http://www.humanizasaude.rs.gov.br/site/artigos/manual/>. Acesso: julho de 2013.

Portanto, em conformidade com a visão de Lima (1996), o papel do enfermeiro como educador em saúde tem cumprido uma importante missão na questão da educação e saúde. É preciso lembrar que o nascimento da enfermagem e, conseqüentemente, do profissional enfermeiro no Brasil está ligado ao trabalho da enfermagem num contexto educativo, uma vez que esses profissionais foram educados a fim de suprir a carência de um profissional envolvido com ações educativas sanitárias iniciadas por médicos sanitaristas na década de 1920.

Como pode ser visto nas respostas obtidas no questionário aplicado aos entrevistados, bem como na revisão da literatura, a prática cotidiana apresenta limitações nas questões referentes à educação e saúde, em razão do privilégio que costuma ser atribuído ao aspecto assistencial.

Atualmente, as ações educativas promovidas pelos enfermeiros em saúde constituem-se em instrumentos utilizados num contexto abrangente tanto no processo de trabalho individual quanto no coletivo, cuja preocupação vai do corpo individual ao controle da doença.

É de suma importância esclarecer que o enfermeiro pertence a uma equipe multidisciplinar responsável por esta atividade, e deve assegurar uma abordagem unificada e coerente com as vivências do indivíduo/grupo. Para tanto, é preciso que se sinta respeitado e participativo nas ações de melhoria da qualidade de vida do paciente. Na organização de uma ação educativa, especialmente no ambiente de um CTI, é vital que o enfermeiro se sinta preparado para executar tais funções, e isso só será possível a partir do conhecimento adequado, adquirido no contexto escolar.

3. CONCLUSÃO

Corroborando o crescente interesse do mundo em relação à promoção da saúde, correlacionada a diversos fatores que interferem para se obter uma boa qualidade de vida, ficou evidente, neste estudo, a importância dessa temática, principalmente para os executores dessas ações de conscientização. Essa função, designada principalmente para profissionais da saúde, inclui o enfermeiro como um dos mais atuantes e importantes agentes nesse processo educativo.

Belo Horizonte conta, atualmente, com um total aproximado de 38.767 enfermeiros em atividade, devidamente registrados e inscritos no Conselho Regional de Minas Gerais-COREN, confirmando o aumento constante, a cada ano, do número de profissionais do setor.

Este profissional, imerso no dilema entre ser, ao mesmo tempo, "aparelho disciplinar/educativo e assistencial em uma unidade de saúde de atenção terciária," e "instrumento de transformação dos indivíduos", demonstrou, através desta pesquisa, para que lado tende a sua escolha, uma vez que o interesse desse profissional, além de outros fatores, é de extrema importância para a execução da promoção da saúde para com pacientes e familiares.

Essa escolha, por sua vez, não pode ser considerada sem que se ressalte o papel da instituição formadora do enfermeiro. Fica claro que todos se consideraram preparados para executar a promoção da saúde, mas foi também revelado que essa abordagem se deu no aprendizado voltado para o sistema relacionado à atenção básica de saúde. Seria este um fator importante para a compreensão de que menos da metade da amostra se declarou competente e preparada para exercer o papel de educador da saúde no contexto hospitalar?

Como visto acima, a competência desses profissionais manifesta-se de modo ambíguo; apesar de terem formação profissional, não se sentem preparados e seguros para executar o papel educativo, encontrando diversos fatores dificultadores para essa tarefa, como o excesso de trabalho, com pesadas exigências para o profissional, deficiências na escolarização/educação, falta de incentivo dos empregadores, além de fatores ligados à própria relação paciente/profissional.

Não é fácil contornar tais aspectos negativos, que envolvem tanto aspectos externos quanto internos, já que é preciso partir do interesse do próprio profissional quanto a agir em consonância com essa nova visão. Infelizmente, como se pôde ver na revisão da literatura, a promoção da saúde, embora tenha evoluído com o passar dos anos, ainda tem uma forte ligação com o caráter de prevenção, intimamente ligado ao sistema básico de saúde.

Nesse cenário, a categoria pesquisada no CTI em questão configura uma perspectiva positiva, uma vez que revelou ciência do verdadeiro significado da

promoção da saúde. A identificação de fatores facilitadores e dificultadores da atuação como educadores na promoção da saúde apontada pelos enfermeiros entrevistados constituiu a principal finalidade deste estudo. No entanto, muitas são as carências sofridas pela categoria no sentido de alcançar tal objetivo. Dentre elas, destacam-se: a não disposição para a capacitação condizente no cenário trabalhista; a negligência à necessidade de acompanhamento/desenvolvimento profissional, dentre outros fatores, tais como falta de interesse do próprio profissional e aceitação do paciente para com a abordagem do profissional.

O ambiente dos CTIs que não se preocupam em oferecer incentivo para os enfermeiros e se mantêm enraizados em pensamentos de caráter assistencial pode ser apontado como um dos fatores relevantes para a não adesão do profissional ao exercício do papel de educador.

Não é pretensão deste estudo apontar como saída a mudança do sistema trabalhista em relação à carga horária realizada pelo enfermeiro ou à estrutura física inadequada, e, sim, ressaltar a importância da instituição no sentido de estimular, através de diferentes maneiras, o papel de educador do enfermeiro na promoção da saúde dos pacientes.

Evidenciou-se, neste trabalho, o relato de melhoria na satisfação do cliente que recebe essa atenção diferenciada. Além disso, o enfermeiro educador contribui para a humanização dos relacionamentos e para a alteração de estilos de vida, de modo a obter melhoria da qualidade de vida.

Os resultados dos questionários aplicados destacam a falta de uma política institucional e educativa/faculdade/formação capaz de estabelecer estratégias de treinamento e capacitação que garantam a eficácia e eficiência da prestação desse serviço a paciente e seus familiares.

Percebe-se, claramente, uma falha ao relacionar aprendizagem/conteúdo aprendidos na instituição formadora/ensino à prática do dia-a-dia no CTI. Cria-se uma lacuna em relação ao aperfeiçoamento do ensino quando se constata, por exemplo, que os CTIs enfrentam problemas de adaptação à ação de promoção da saúde, ou algum outro problema decorrente da falta de percepção da nova realidade que se instala no contexto da saúde no Brasil e no mundo.

A escola carece de um plano de ensino mais eficaz, capaz de contemplar a promoção da saúde em seu sentido real, em todas as esferas dessa abordagem, o que, talvez, pudesse permitir um melhor desempenho dos trabalhadores na instituição estudada.

Nesse ponto, há que se levar em conta a grade curricular do sistema de ensino em termos de políticas institucionais. Parâmetros definidos por determinada direção podem ser alterados com a mudança dos escalões superiores, o que reforça ainda mais a necessidade de constante acompanhamento do trabalho executado nas instituições formadoras dos enfermeiros.

A rigor, o CTI vem concretizar a estratégia institucional/educadora através de uma melhoria das condições de trabalho e mudanças dos paradigmas definidos e adotados em tal ambiente. Nesse contexto, os enfermeiros que ali atuam, encarregados de executar diversas funções, se sentem sobrecarregados e desinteressados em promover a saúde para pacientes/familiares, já que necessitam de tempo para efetivar tal tarefa de maneira mais eficaz.

Finalizando este estudo, cabe lembrar a necessidade de incentivar tal abordagem por parte não só dos profissionais em fase de formação, mas também dos que já atuam na instituição e nos CTIs. Qualquer esforço de mudança qualitativa das condições de trabalho e ensino dos enfermeiros do CTI coronariano situado em Belo Horizonte precisa contar com uma ampla rede de apoio.

Também é importante ressaltar que o primeiro passo foi dado, já que os enfermeiros se consideram como os principais agentes dessa conscientização da população, por contar com a formação, capacitação, experiência e contato constante com o cliente.

A despeito dos aspectos dificultadores e facilitadores encontrados para a execução educacional realizada pelos enfermeiros no contexto hospitalar, os achados aqui relatados são consistentes também no que diz respeito à revisão da literatura realizada, atestando um crescente interesse no tema sobre promoção da saúde. Essa também foi a realidade transcrita nas respostas dos entrevistados, que confirmaram a relevância da abordagem educativa para a efetivação do sentido mais verdadeiro da promoção da saúde na atualidade.

Como demonstrado neste trabalho, a missão do enfermeiro é ampla e multidisciplinar, supondo paciência e perseverança para lidar com problemas diversificados e concomitantes, que se deslocam desde o enfrentamento direto de graves questões patológicas até o combate à depressão que costuma acometer o paciente.

Esse profissional precisa incorporar a seu cotidiano uma nova realidade, quase sempre árdua e desgastante, em conformidade com as reais condições de seu paciente, e conviver com ela da melhor maneira. Sua atuação deve contemplar também a assistência à família, transferindo para os membros envolvidos com o cuidado do paciente um pouco de seu conhecimento e de suas habilidades.

Não há dúvida de que a confiança no tratamento e nas pessoas nele envolvidas favorece o enfrentamento individual e a superação do momento de dor e fragilidade. Assim, além de hábil, o enfermeiro precisa ser generoso, para relevar atitudes de impaciência e agressividade por parte do paciente, estabelecendo com ele uma relação de cordialidade e confiança, capaz de criar o ambiente propício para a abordagem educativa.

Verifica-se que a temática abordada neste estudo diz respeito a uma área relativamente recente e de crescente interesse na esfera da saúde, que visa a promover uma melhora na qualidade de vida da população. A partir dos dados apresentados, fica evidente a importância do papel educacional na formação do enfermeiro, além da relevância de implementar medidas institucionais que apoiem o desenvolvimento desse papel, de modo a efetivá-lo em todos os níveis e setores da saúde.

Nessa esteira, uma das recomendações-chave deste estudo seria que se fizesse uma reestruturação de alguns aspectos das condições educacionais no processo de formação de profissionais da área, bem como nas condições de trabalho dos profissionais já em exercício. A proposta é promover uma melhora em aspectos relacionados aos dificultadores revelados pela amostra no contexto hospitalar, tais como sobrecarga de função, falta de estímulo da instituição, mudança de conceitos e paradigmas relacionados ao caráter essencialmente assistencial dos CTIs.

Também é recomendável oferecer aos profissionais da saúde oportunidade de acesso à educação continuada, cursos de capacitação e reciclagem das técnicas adotadas na promoção da saúde, de modo a fazer valer o verdadeiro sentido dessa expressão, com suporte em um estudo multidisciplinar que reúna conceitos de disciplinas/matérias/didáticas abordadas em todas as esferas de atenção ao paciente.

Este estudo não pretende ser conclusivo, mas servir de ponto de partida para estudos complementares capazes de aprofundar e sistematizar procedimentos voltados para a saúde e o bem-estar da população no século XXI. Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com o universo de profissionais selecionados como amostra, para suprir a carência de material científico nesta área de estudo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3. Ed. São Paulo: Ed. Edições 70 Brasil, 288p.2008

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. v. 7, 2006. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf>. Acesso em: 13 maio 2012.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 june 2012

CARVALHO, Sérgio Resende. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000300018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jan. 2012.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980

GÖTTEMS, Leila Bernardo Donato; PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. Para além da atenção básica: reorganização do SUS por meio da interseção do setor político com o econômico. **Saúde Soc.**, v.18, n.2, São Paulo, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0104-129020090002&script=sci_issuetoc>. Acesso em 20 mar. 2012.

LOPES, Maria do Socorro Vieira *et al* . Análise do conceito de promoção da saúde. **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 3, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar. 2012.

LIMA, M. A. D. S. Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre. V.17, n.2, p. 87-91, jul. 1996.

PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: *Ensinando a cuidar em Saúde Pública*. Difusão, 2003.

NEVES, Rinaldo de Souza. *Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de reabilitação segundo o modelo conceitual de horta*. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n.4, Aug. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400016&lng=en&nrm=iso> Acesso em julho de 2013.

SCLIAR, Moacyr. *História do conceito de saúde*. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SICOLI, Juliana Lordello; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 7, n. 12, feb. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 feb. 2012.

YIN, R. Estudo de caso: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001. 2ª edição

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/189_centro_terapia_intensiva.html

<http://www.dicionarioinformal.com.br/educar/>

<http://www.humanizasaude.rs.gov.br/site/artigos/manual/>

<Http://www.corenmg.gov.br/Acesso> em 20 de junho 2013

ARTIGO 3

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE ENSINO PARA ORIENTAR DISCIPLINAS E/OU ATIVIDADES SUPERVISIONADAS SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO SUS.

RESUMO: Este artigo é fruto da dissertação de mestrado de Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local realizada no período de 2011 a 2013. Descreve uma pesquisa qualiquantitativa realizada com quatorze enfermeiros que atuam no CTI coronariano de um hospital de grande porte situado na cidade de Belo Horizonte MG, com o objetivo de analisar quais são os fatores que facilitam e que dificultam o papel de educador do enfermeiro na promoção da saúde em uma unidade de terapia intensiva. As dificuldades encontradas revelam aspectos como: falta de estímulo da instituição, falta de conhecimento, de preparo e de interesse do profissional e falta de adesão dos pacientes. Os aspectos facilitadores foram marcados pelo contato/relação direta profissional/cliente, além da formação e experiência adquiridas pelos profissionais. Como produto técnico da dissertação, buscou-se elaborar alternativas inovadoras inclusivas e contributivas tais como um conjunto de diretrizes, conteúdos e estratégias a ser incorporado à formação em enfermagem e ao contexto hospitalar, no sentido de fortalecer o papel de educador dos profissionais. Buscando dar concretude ao produto técnico, foi elaborado um plano de ensino que pode vir a referenciar atividades de ensino e outros mecanismos supervisionados destinados a preparar o profissional de enfermagem para a atuação como educador na promoção da saúde nos diferentes âmbitos de atenção do SUS.

Palavras-chave: Educação em saúde. Formação do enfermeiro. Promoção da saúde. Facilitadores. Dificultadores

SUMÁRIO: INTRODUÇÃO; 1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA REALIZADA; 1.1 Fundamentação Teórica; 1.2 A pesquisa: principais resultados e conclusões; 2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA REALIZAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR; 3. CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

INTRODUÇÃO

A presente proposta de intervenção surgiu após a realização de uma pesquisa no Mestrado de Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário Una⁶, iniciado em 2011 e concluído em 2013. O texto apresenta a pesquisa, suas principais contribuições e as recomendações técnicas que dela derivaram, ou seja, um conjunto de diretrizes, conteúdos e estratégias que possa ser incorporado à formação em enfermagem e ao contexto hospitalar no sentido de fortalecer o papel de educador dos profissionais.

Segundo o Portal da Saúde do Ministério da Saúde, a promoção da Saúde pode ser definida como uma das estratégias do setor para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Seu objetivo é produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, produzindo autonomia e corresponsabilidade.

Esta abordagem, muitas vezes, está ligada apenas às unidades básicas de saúde, evidenciando um distanciamento da promoção da saúde nos contextos hospitalares, tais como vistos no CTI pesquisado. A partir dessa constatação, este trabalho argumenta a favor da necessidade premente de afinar o discurso sobre a promoção da saúde no contexto contemporâneo, de forma a alinhar e padronizar os procedimentos em todos os âmbitos de assistência, inclusive o hospitalar.

Levando em conta que o CTI estudado é um local em que os pacientes encontram-se, em sua maioria, conscientes e orientados no tempo e espaço, é preciso pensar a promoção da saúde de forma mais abrangente, envolvendo a participação dos profissionais que atuam no setor. O perfil da tarefa que executam, que supõe o contato direto e contínuo, determina que os enfermeiros se tornem corresponsáveis na missão de educar os clientes/pacientes.

Considerar o CTI como um lugar de prevenção, promoção e assistência à saúde seria a forma mais benéfica de alcançar, com eficácia e eficiência, o verdadeiro significado de saúde e, conseqüentemente, de qualidade de vida. O CTI deve ser este lugar: um espaço de recuperação e de promoção da saúde, já que supõe um trabalho

⁶ A pesquisa teve a orientação da Professora Dra Maria Lucia Miranda Afonso.

de intersetorialidade em que há um pensar complexo em saúde, que deveria garantir todos os direitos dos clientes através de intervenções que a propiciem.

Desta forma, este texto se organiza de forma a trazer subsídios para instituições de trabalho e acadêmicas que oferecem cursos de graduação em enfermagem. Elabora-se, aqui, a proposta de uma disciplina que poderia contribuir para a formação do enfermeiro, aprimorando o seu conhecimento para que execute com sucesso a abordagem de educador com os clientes, independentemente do âmbito de saúde em que se encontram. A seguir, será apresentada uma síntese da fundamentação teórica e da pesquisa realizada.

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA REALIZADA

1.1 Fundamentação Teórica

A promoção de saúde é um paradigma construído ao longo do século XX, a partir do reconhecimento de que a saúde da população é deteriorada pelas suas condições precárias de vida. Dessa forma, não basta a oferta de serviços de saúde; são necessárias condições dignas de vida. Além disso, é importante promover apoio aos estilos de vida dentro dos quais os sujeitos podem desenvolver a consciência sobre a sua saúde, participar de seu cuidado e fazer escolhas que defendam a sua qualidade de vida.

Assim, a saúde precisa extrapolar o caráter curativo/assistencial, abarcando as dimensões da prevenção, da promoção, da assistência e da reabilitação. Nesse sentido, o trabalho do profissional de saúde contribui de forma decisiva nos processos educacionais em contextos não escolares e vinculados ao mundo do cuidado à saúde.

Nesse contexto de transformações, a representação de promoção da saúde também sofreu alterações, passando a compreender um processo desenvolvido pela sociedade para agir no avanço da qualidade de vida individual e coletiva. Isso inclui a ação dos profissionais de saúde na promoção da saúde, não apenas orientando, mas também apoiando e incentivando a participação dos sujeitos em seus processos de cuidado.

No Brasil, a saúde é um direito de todos os cidadãos, garantido pela Constituição Federal de 1988. As ações que garantem tal acesso compreendem: promoção, prevenção e assistência à saúde. Para realizar essas ações, o Sistema Único de Saúde está organizado em esferas de atenção, cada qual com suas respectivas ações. Na Atenção Básica, há prioridade de realizar a prevenção e promoção. No âmbito secundário e terciário, é priorizada a ação assistencial/curativa.

Essa divisão, de um lado, pode proporcionar ações mais eficientes, além de “desafogar” o sistema. Mas, de outro lado, acaba por colaborar para a fragmentação das ações educativas em saúde. O setor terciário, mais especificamente o CTI, é um complexo de atenção ao paciente presente apenas em hospitais, cuja infraestrutura deve seguir algumas exigências, com o caráter assistencial/curativo.

Cabe, porém, ressaltar que, em um CTI coronariano, os pacientes são, em sua maioria, orientados no tempo e espaço, isto é, conscientes. Portanto, esse espaço pode acolher o trabalho educativo a ser realizado, dentre outros profissionais, pelo enfermeiro, motivando a autorreflexão sobre os estilos de vida adotados, o que pode interferir favoravelmente no tempo de hospitalização e no futuro dos usuários do sistema, visando à melhoria da qualidade de vida.

A atual Política Nacional de Promoção da Saúde, aprovada no Brasil em 2006, tem como fundamento: (a) destacar a obrigação da administração dos entes governamentais na designação e organização das ações de promoção da saúde em todo o sistema; (b) ditar diretrizes para tal tarefa; (c) redividir as responsabilidades das esferas em gestão federal, estadual e municipal; e (d) ter como um dos seus objetivos específicos a tarefa de inserir e planejar ações de promoção da saúde, com ênfase na atenção básica.

Entretanto, é preciso acompanhar e discutir a implementação da política e das ações dela decorrentes no cotidiano dos serviços. Por exemplo, muitas vezes, o termo *promoção de saúde* chega a ser confundido com práticas verticalizadas de prevenção, educação e comunicação em saúde, denotando uma forma de controle positivista, com foco na doença, sem considerar a participação dos sujeitos e, ainda, delimitadas ao âmbito da atenção básica de saúde.

É importante que os profissionais da saúde desenvolvam as práticas de promoção da saúde dentro das diretrizes do Sistema Único de Saúde. Para tal, alguns fatores são relevantes, como a melhoria da formação profissional, a valorização dos processos de promoção da saúde nos serviços, o apoio das instituições de saúde, a participação dos usuários e, finalmente, mas não menos importante, a superação de diversas dificuldades dentro do próprio sistema.

A partir dessas preocupações, foi realizada uma pesquisa sobre a formação e a prática de promoção da saúde dos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de Centro de Tratamento Intensivo (CTI) coronariano em um hospital de Belo Horizonte.

1.2 A pesquisa: principais resultados e conclusões

O objetivo geral do presente estudo é identificar quais são os fatores que facilitam e que dificultam o papel de educador do enfermeiro na promoção da saúde em uma unidade de terapia intensiva, ou seja, fora do âmbito da atenção primária, nas condições específicas do contexto hospitalar.

Como objetivos específicos, pretende-se: analisar o papel do enfermeiro na condição de educador na promoção da saúde no contexto hospitalar; identificar os fatores facilitadores e dificultadores para o exercício desse papel; e propor um conjunto de diretrizes, conteúdos e estratégias que possa ser incorporado à formação em enfermagem e ao contexto hospitalar no sentido de fortalecer o papel dos enfermeiros na promoção da saúde, especialmente no setor terciário do sistema de saúde.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem quali-quantitativa, consubstanciada na aplicação de um questionário que contém questões fechadas (analisadas dentro do modelo estatístico) e questões abertas (abordadas através da análise do discurso), desenvolvida de acordo com a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 06961813.8.0000.5098).

Participaram do evento 14 (quatorze) enfermeiros do total de 16 (dezesesseis) que trabalham no CTI coronariano de um hospital de grande porte de Belo Horizonte (MG). O questionário incluiu questões relativas ao conhecimento dos sujeitos sobre promoção

da saúde, sua formação, o apoio institucional e as dificuldades e facilidades para agir como educador na promoção da saúde no contexto hospitalar.

Os resultados apontam que os enfermeiros, em sua maioria, consideram que a formação universitária os capacitou para atuar como educadores na promoção da saúde. No entanto, apontam dificuldades institucionais para que este papel se concretize, dentre as quais destacam: as múltiplas funções designadas ao enfermeiro no contexto hospitalar; a falta de incentivo da instituição para o desenvolvimento específico de ações de promoção; a falta de conhecimento dos profissionais sobre a realidade sociocultural do paciente; e a adesão dos usuários para a adoção de hábitos de vida ligados à promoção da saúde e da qualidade de vida.

Como fator que facilita a ação da promoção da saúde, o grande destaque foi para a convivência diária, que possibilita o contato direto do profissional com o paciente, desenvolvendo um bom vínculo de confiança quanto aos cuidados prestados.

Os dados obtidos confirmam a importância da abordagem da promoção da saúde na formação do profissional de enfermagem e também a necessidade de incrementar o apoio institucional para que essa abordagem possa ser implementada no setor terciário; no caso, no contexto hospitalar.

Assim, este estudo sugere que é importante reestruturar alguns aspectos das condições de trabalho oferecidas ao enfermeiro, para possibilitar a sua atuação na promoção da saúde. Por exemplo, promover mudanças na escala de trabalho, otimizando o tempo de contato com o paciente; desenvolver e disponibilizar cursos de educação continuada nas especificidades do setor; fortalecer a formação educacional do enfermeiro por meio de atividades pedagógicas (disciplinas e/ou estágios) na área de promoção da saúde, voltadas não apenas para a atenção básica, como também para todos os níveis do sistema de saúde.

Ao fazer a leitura das pesquisas, foi perceptível que, apesar de evidenciarem progressos em relação à promoção da saúde, ligados à qualidade de vida, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir essa abordagem no contexto hospitalar. A pesquisa ressaltou a importância do profissional de enfermagem nesse processo.

Os enfermeiros que atuam no CTI devem incorporar o verdadeiro significado da promoção de saúde, para que possam realizar ações eficazes nesse contexto. Para

isso, seriam necessários avanços, tais como: melhoria da formação do profissional; valorização do processo de promoção da saúde; ruptura de barreiras estabelecidas pelo próprio sistema de saúde no Brasil; adesão do cliente em relação às ações de promoção; e, finalmente, mas não menos importante, o incentivo das instituições de saúde para que seus profissionais atuem na perspectiva da promoção.

Visando a contribuir, pelo menos em parte, para tais avanços, a presente dissertação apresenta um plano de ensino que pode oferecer referências para disciplinas ou atividades supervisionadas na formação do profissional de enfermagem, de modo a capacitá-lo para atuar como educador em promoção da saúde nos diferentes âmbitos do SUS.

2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA REALIZAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR

Na presente pesquisa, foram identificados, no contexto hospitalar, os fatores que facilitam a dificultam a consolidação do papel do enfermeiro como educador na promoção da saúde. Dentre eles, ficou evidente a necessidade de aprofundamento nos conteúdos referentes à promoção da saúde e sua execução nos diferentes âmbitos da assistência em saúde.

Em relação à proposta de elaborar diretrizes, conteúdos e estratégias que fortaleçam a atuação dos enfermeiros nessa função, a presente dissertação apresenta um plano de ensino que pode vir a ser incorporado, total ou parcialmente, às atividades de ensino, estágio e extensão nas instituições de trabalho e de graduação em enfermagem.

O Plano de Ensino é uma ferramenta utilizada para a organização das disciplinas constantes na estrutura curricular dos cursos ofertados por uma instituição e deve ser preparado em consonância com a ementa da disciplina e o perfil do profissional definido no Projeto Pedagógico do Curso. Deve ser elaborado pelo docente responsável pela disciplina e apresentado em formulário próprio, devendo servir para que nele se baseiem e se norteiem os alunos quanto ao conteúdo oferecido durante o curso (<http://prograd.ufvjm.edu.br/planos-de-ensino.html>).

O Plano de Ensino deve conter as seguintes informações: (1) Identificação da Disciplina: código, nome, número de créditos e carga horária; (2) Pré-requisitos: código e nome das disciplinas que servem de pré-requisitos e correquisitos; (3) Curso: curso (s) para o (s) qual (is) a disciplina é oferecida; (4) Professor responsável pela disciplina; (5) Objetivo: descrição da contribuição da disciplina para a formação do discente; (6) Ementa: descrição sumária do conteúdo a ser desenvolvido na disciplina que consta no Projeto Político Pedagógico do Curso; (7) Conteúdo Programático e Avaliações: consiste na relação dos conhecimentos selecionados para serem trabalhados na disciplina, que deverão ser apresentados sob forma de tópicos, com a respectiva carga horária e, na medida do possível, em itens e respectivos subitens, e outras subdivisões porventura existentes, de modo que definam, necessariamente, o grau de aprofundamento levado a efeito na disciplina.

O conteúdo programático da disciplina deve, necessariamente, guardar relação com sua ementa, pois esta representa uma visão global do programa. Devem ser incluídas nesse item as visitas técnicas, atividades de campo e as formas de avaliação da disciplina; (8) Bibliografia: deve ser indicada a bibliografia necessária para a disciplina.

A partir de tais definições, este estudo propõe o seguinte Plano de Ensino:

PLANO DE ENSINO				
Promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde.				
Curso: Enfermagem / Disciplina: Promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde.				
Carga horária semestral: 60 horas				
Objetivos Objetivo Geral: Conhecer e aplicar o	Ementa: Aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias pa-	Conteúdo programático Aula 1: Apresentação	Recursos Ao final da unidade, o professor deverá	Metodologia Meios de que o professor dispõe em sala de aula a

<p>verdadeiro significado de promoção da saúde com os usuários do sistema.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar o planejamento da disciplina; 2. Conhecer as recomendações para a execução da promoção da saúde com os usuários; 3. Conhecer o significado e a importância da promoção da saúde; 4. Discutir sobre a importância e funções do enfermeiro na execução da promoção da saúde nos diversos níveis de atenção à saúde; 5. Identificar a satisfação do usuário após a abordagem do enfermeiro com a promoção saúde. 	<p>ra a execução da promoção da saúde nos diversos níveis de atenção à saúde.</p> <p>(atenção básica, secundária e terciária)</p>	<p>do conceito de promoção da saúde, história/ evolução do conceito;</p> <p>Aula 2: Relação entre promoção da saúde e qualidade de vida;</p> <p>Aula 3: Descrições e funções do papel de educador do enfermeiro na promoção da saúde;</p> <p>Aula 4: Critérios mínimos recomendados para executar a promoção da saúde no âmbito de atenção básica à saúde;</p> <p>Aula 5: Critérios mínimos recomendados para executar a promoção da saúde no âmbito de atenção secundária à saúde;</p> <p>Aula 6: Critérios mínimos recomendados para executar a promoção da saúde no âmbito de atenção terciária à saúde;</p> <p>Aula 7: Recomendações sobre a importância de conhecer a realidade biopsíquica do paciente para abordar a saúde;</p> <p>Aula 8: Prática em unidade hospitalar, promovendo a saúde e coletando os resultados apontados pelos</p>	<p>avaliar o conhecimento do aluno através de exames.</p> <p>Se possível, após a disciplina ofertada, realizar, em sala de aula, aulas práticas, que abordem a promoção da saúde nos diversos setores da saúde.</p>	<p>fim de facilitar a aprendizagem dos alunos, ou seja, para conduzi-los</p> <p>em direção aos objetivos da aula, envolvendo técnicas de ensino tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Aulas expositivas, empregando: quadro negro, retro-projetor e power-point; ➤ Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa; ➤ Resolução intensiva de exercícios; ➤ Estudos dirigidos em sala de aula; ➤ Simulações computacionais; ➤ Investigação científica; ➤ Problematização; ➤ Aulas práticas.
---	---	--	---	--

		usuários.		
--	--	-----------	--	--

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.html>

<http://www.abps.org.br/>

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>

SILVA, Kênia Lara da et al . Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 62, n. 1, Feb. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 22 July 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000100013>.

<http://www.fiocruz.br/editora/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=69&sid=5>

3. CONCLUSÃO

A promoção da saúde pode ser considerada como um processo de habilitação da sociedade para agir no avanço da qualidade de vida individual e coletiva. Para isso, deve incorporar estratégias como a social (participação da sociedade), psíquica (ampliação de desenvolturas pessoais), política (responsabilidade pela saúde, divisão em níveis e esferas) e ambiental (manutenção) (LOPES et al.,2010).

A presente pesquisa apresentou resultados relativos à necessidade de avanços na promoção da saúde no setor terciário. Ofereceu, também, uma proposta de intervenção consubstanciada na elaboração de um plano de ensino que deve servir para inspirar disciplinas e/ou atividades supervisionadas na formação dos profissionais de enfermagem para atuarem como educadores na promoção da saúde.

Este estudo não tem caráter conclusivo. A complexidade da abordagem da promoção da saúde no setor terciário pode gerar muitas pesquisas e a intenção deste trabalho foi apontar caminhos possíveis para a melhoria do serviço prestado pelo profissional/enfermeiro aos pacientes, para a quantificação da satisfação do cliente e para a melhoria da qualidade de vida de quem precisa de cuidados.

Conforme já visto, podem ser elencados outros elementos que, possivelmente, proporcionariam ao enfermeiro maior segurança na abordagem educacional no contexto hospitalar, tais como o incentivo das instituições de saúde, o acesso à educação continuada, a organização dos horários de trabalho para o exercício de suas atividades e a participação mais efetiva dos usuários. Estas e outras questões poderão, no futuro, inspirar novos debates e pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde. v. 7, 2006. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf>. Acesso em: 13 maio 2012.

LOPES, Maria do Socorro Vieira et al . Análise do conceito de promoção da saúde. Texto Contexto - Enferm., Florianópolis, v. 19, n. 3, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar. 2012.

<http://prograd.ufvjm.edu.br/planos-de-ensino.html>).

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_sus.pdf)

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.html>

<http://www.abps.org.br/>

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>

SILVA, Kênia Lara da et al . Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 62, n. 1, Feb. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 22 July 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000100013>.

<http://www.fiocruz.br/editora/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=69&sid=5>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, a análise das pesquisas aponta para as dificuldades encontradas pelos enfermeiros quanto a promover a saúde dos pacientes no contexto hospitalar, mais especificamente em um CTI coronariano. No desempenho do papel de educadores de seus clientes, os enfermeiros defrontam-se, cotidianamente, com as mais variadas dificuldades, como: falta de incentivo da instituição, por diversos motivos, tais como falta de interesse ou impossibilidade de disponibilizar tempo para tal atividade; sobrecarga de trabalho; falta de interesse e de conhecimento em relação à importância da promoção da saúde por parte dos profissionais; ausência de acolhida dos pacientes para esse tipo de abordagem; falta de resultados positivos sistematizados e divulgados; ausência de retorno dos pacientes, dentre outros aspectos.

Tudo isso faz com que, habitualmente, o papel do enfermeiro se oriente para a assistência de enfermagem ao paciente do CTI, ressaltando a forte ligação desse setor com o atendimento direcionado ao caráter curativo.

A execução da promoção da saúde com os pacientes e seus familiares costuma enfatizar o papel da assistência, já que tem como fatores fundamentais promover a qualidade de vida, através do autoconhecimento do indivíduo e sua conscientização. Isso decorre de argumentos/fatores benéficos para o alcance de uma vida melhor, sempre respeitando e conhecendo a realidade biopsíquicocultural do cliente.

Existem diferentes níveis de apreensão e de intervenção dos enfermeiros na convivência com pacientes e familiares, que devem convergir para que o papel de educador seja realizado e absorvido com sucesso. A atuação do enfermeiro é direcionada primeiramente, após a avaliação da condição do paciente, estabelecendo seu nível de consciência e de aceitação, já que existe intencionalidade no ato de intervir.

A família do cliente também deve estar no foco do profissional/enfermeiro, já que possui ligação direta com o alvo de sua atenção e, geralmente, apresenta os mesmos hábitos, decorrentes do estilo de vida adotado por seus membros. Entende-se, portanto, que a apreensão e a intervenção se relacionam permanentemente durante o trabalho dos enfermeiros, o que revela a importância de pesquisas com o objetivo de desvendar quais são os fatores que dificultam a abordagem de educador do enfermeiro no contexto hospitalar, providência essencial para mudar o contexto de saúde atualmente presente nesse âmbito.

Por isso, foram criados, a partir da pesquisa realizada, alguns produtos técnicos da dissertação, buscando elaborar alternativas inovadoras inclusivas e contributivas para o setor, tais como um conjunto de diretrizes, conteúdos e estratégias a ser incorporado à formação em enfermagem e ao contexto hospitalar no sentido de fortalecer o papel de educador dos profissionais que atuam na área.

Buscando dar concretude ao produto técnico, foi elaborado um plano de ensino que pode vir a referenciar atividades de ensino e outras atividades supervisionadas destinadas a preparar o profissional de enfermagem para atuar como educador na promoção da saúde nos diferentes âmbitos dessa atenção, contribuindo para o processo de humanização que se faz imprescindível no contexto sociocultural do terceiro milênio.

Apêndices

APÊNDICE A

Questionário semiestruturado

Nome completo do entrevistado:

Telefone e email para contato:

Assinatura do entrevistado:

Assinatura do pesquisador mestrando:

Data: ___/___/___

Data do preenchimento do questionário: ___/___/___ Horário: ___:___

1. Nome:

1.1. Sexo: Masc. () Fem. ()

1.2. Idade: _____

1.3. Estado civil:

Solteira/o () Casada/o () Separada/o ou Divorciada/o () Viúva/o ()

1.4. Telefone: _____

1.5.E-mail: _____

2. Função ou Cargo Atual que exerce?

2.1 Há quanto tempo você trabalha nesta instituição? Qual sua função atual?

2.2 Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o qual você foi contratado/a?

Sim () Não ()

2.3 Se não, qual a função que exerce realmente?

2.4 Tem outra atividade remunerada?

Sim () Não ()

2.5 Tempo de serviço total

- () Menos de 1 ano () Entre 1 e 4 anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos
() Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos
() Entre 19 e 21 anos () Entre 21 e 24 anos () Mais de 24 anos

2.6 Qual a sua escala de trabalho?

- () 6 horas diárias/ diurno () 12 x 72 noturno

3. Escolaridade: _____

3.1. Ano da graduação: _____

3.2. Instituição na qual se formou:

3.3. Possui Pós-Graduação?

Especialização () Mestrado () Doutorado ()

3.4. Como profissional da enfermagem, quais das funções abaixo você exerce nesta instituição?

() assistencial () administrativa () gerencial () educativa

Obs. marque quantas achar necessário

4. No seu entendimento, o que é “promoção de saúde”? Que aspectos estão envolvidos no conceito de promoção da saúde?

5. Conceito

6. No seu entendimento, existe um trabalho de promoção de saúde aqui dentro desta instituição?

() Sim. Como ele é feito, na sua opinião?

() Não. Por que ele não é feito, na sua opinião?

7. No seu entendimento, que profissionais deveriam ser os principais responsáveis pela promoção de saúde nesta instituição?

() Enfermeiros () Administradores () Assistentes sociais () Psicólogos () Médicos

() Outros. Quais?

8. Você exerce o papel educacional de promoção da saúde com os pacientes/familiares?

() Sim Como?

() Não. Por que não?

Você considera essa função do enfermeiro?

() Sim () Não

Por que?

9. Que fatores você apontaria como facilitadores desse papel educacional do enfermeiro, aqui nessa instituição (ou contexto de trabalho)?

10. E que fatores você poderia apontar como dificultadores do papel educacional do enfermeiro aqui nessa instituição (ou contexto de trabalho)?

11. Esta instituição incentiva o papel do enfermeiro como educador na promoção da saúde com os pacientes e familiares?

() Sim () Não () Não sei

12. Você se considera preparado para executar essa função? (promoção da saúde)

() Sim () Não () À vezes

Por que?

13. A instituição na qual você estudou (graduação) preparou-o adequadamente para exercer um papel de promoção da saúde?

() Sim. Como?

() Não

14. Caso aborde a promoção da saúde com os pacientes/familiares, você considera que exerce essa função de maneira eficiente?

() Sempre () Quase sempre () Nunca

Por que?

15. Quais as dificuldades encontradas nesta instituição para promover a saúde?

() Tempo () Exigências diversas que não seja a de promover a saúde

() Falha educacional () Aceitação do paciente () Resultados ineficientes

() Outros. Quais?

16. Você já recebeu algum treinamento sobre esse tema nesta instituição?

() Sim () Não

17. Como você classifica esse treinamento?

() ótimo () bom () razoável () ruim

Por que?

18. Você acredita que em outras instituições essa prática é mais abordada?

Sim Não Não Sei

19. Você trabalha ou já trabalhou como enfermeiro em outra instituição? Qual?

20. Nesta outra instituição você desenvolvia o papel de promoção da saúde? Como?

21. Você considera que a população/pacientes desta unidade está satisfeita com o atendimento dos enfermeiros?

Sim Não

Por que?

22. Caso atue como educador na promoção da saúde com os pacientes/familiares, você considera que estes ficam mais satisfeitos com o atendimento?

Sim Não Às vezes

Por que?

ANEXO A

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a) profissional,

Eu, Aichele Teixeira Lis, convido-o (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada: “PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES”. Trata-se da minha dissertação de mestrado, que realizo no Centro Universitário UNA, sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Lúcia Miranda Afonso. Os objetivos desta pesquisa são: analisar o papel do enfermeiro na condição de educador na promoção da saúde no contexto hospitalar; identificar os fatores facilitadores e dificultadores para o exercício desse papel; propor alternativas inovadoras inclusivas/contributivas para a efetivação do papel de educador de enfermeiros no contexto hospitalar, visando a implementar ações de promoção da saúde; propor um conjunto de diretrizes, conteúdos e estratégias que possa ser incorporado à formação em enfermagem, no sentido de fortalecer o papel dos enfermeiros na promoção da saúde, especialmente no setor terciário do sistema de saúde.

Sua participação é de fundamental importância para a realização desse trabalho e seu consentimento em participar deve considerar as seguintes informações:

1. O planejamento da pesquisa é feito para evitar qualquer risco que possa expor você durante a sua participação na pesquisa;
2. Serão utilizados siglas, números ou nome fictícios para a continuidade do estudo, caso o estudo venha ser publicado ou divulgado posteriormente, de forma a não expor em hipótese nenhuma a sua identidade e privacidade;
3. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que solicitar;

4. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento;
5. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios;
6. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e os resultados da pesquisa serão enviados para você, com o compromisso de que permanecerão confidenciais;
7. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão;
8. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo;
9. Uma cópia do termo de consentimento será arquivada no Centro Universitário UNA; e a outra, fornecida a você;
10. A sua participação no estudo não acarretará custos e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

A qualquer momento, quando lhe convier, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do CEP UNA:

Aichele Teixeira Lis

Telefone: (31) 91795591

E-mail: Aichelelis@hotmail.com

RG- MG 11698632

End: Rua Major Lopes, 383 – Apto 108 - São Pedro

Cep: 30330-050 – BELO HORIZONTE/MG

Maria Lúcia Miranda Afonso

Telefone: (31) 9613 8057

E-mail: luafonso@yahoo.com.br

RG- M886935– BELO HORIZONTE/MG

UNA – Rua Guajajaras, 175, Centro, cephumanos@una.br

Telefone: 3508 9108

Cep: 30180-100 – BELO HORIZONTE/MG

Termo de Consentimento

Eu, _____, após ter lido esse termo de consentimento e esclarecido minhas dúvidas, concordo em participar da pesquisa, “PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES”, uma vez que fui devidamente orientado (a) sobre a finalidade e objetivo do estudo, bem como da utilização de dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo.

Assinatura do entrevistado: _____

Assinatura do pesquisador mestrando: _____

Data: